

Stopover ecology of Neartic-Neotropical landbirds migrants: habitat relations and conservation implications

Organizado por Frank M. Moore. Studies on Avian Biology No. 20. Camarillo: Cooper Ornithological Society, 2000. 133 pp., ISBN: 1-891276-12-3. US\$ 18,00.

O estudo das migrações de aves sempre foi um assunto fascinante. De qualquer ângulo que se estude este fenômeno, um grande número de questões interessantes, mas ainda não respondidas, surgirão. O Brasil, por sua dimensão continental e sua posição geográfica na América do Sul, é um dos melhores laboratórios no mundo para o estudo do fenômeno da migração de aves. O trabalho clássico do Dr. H. Sick intitulado "Migrações de aves na América do Sul continental", publicado em português em 1983, serve como excelente introdução à grande diversidade de tipos distintos de migração que podem ser observados em nosso país. Apesar do brilhante esforço feito pelo CEMAVE nas últimas décadas para gerar e disseminar informações sobre as migrações de aves no Brasil, ainda há muito para fazer se quisermos compreender alguns dos maiores sistemas de migração de aves existentes no Brasil. Bons exemplos de migrações pouco conhecidas são: as migrações altitudinais ao longo da Serra do Mar e planaltos residuais na Amazônia, o sistema de migração austral e as migrações ao longo dos vales dos grandes rios amazônicos como consequência das enchentes. Estes sistemas migratórios envolvem um grande número de espécies (muitas ameaçadas de extinção!) e são ricos em questões ecológicas e evolutivas, mas permanecem, surpreendentemente, ainda pouco investigados pelos ornitólogos brasileiros. Um dos aspectos mais interessantes dos sistemas migratórios encontrados no Brasil é a ecologia das espécies em seus locais de parada durante o movimento migratório. Lembro-me que quando estudava a migração de *Sporophila lineola* na Amazônia, descobri que alguns indivíduos defendiam territórios durante dois ou três dias antes de retomarem seus vôos migratórios em direção ao nordeste brasileiro. Nunca tive oportunidade de estudar com detalhe a ecologia e o comportamento destes indivíduos durante esta curta permanência nas capoeiras ribeirinhas no leste do Pará, mas logo aprendi, estudando a literatura, que muitas aves terrestres norte-americanas apresentam o mesmo comportamento quando em migração. O estudo sobre a ecologia das aves migratórias nos seus locais de parada desenvolveu-se rapidamente e, conseqüentemente, uma ampla literatura foi produzida sobre o assunto.

O volume editado por Frank R. Moore é o resultado de um simpósio apresentado durante o encontro anual da American Ornithologists' Union em 1994. De modo geral, o livro segue a excelência editorial das obras publicadas

no Studies in Avian Biology. No prefácio, o coordenador faz um sumário da importância dos estudos sobre a ecologia de aves em seus locais de parada e a importância dessas áreas para a conservação das espécies. O tema central do livro é a relação entre os migrantes e os habitats (incluindo fatores intrínsecos e extrínsecos, e diferenças em escala) que eles utilizam nesses locais de parada. Basicamente, esta relação é estudada como base para responder duas questões: Qual o valor do local de parada para a ave migratória? Quais os fatores que determinam a qualidade de um local de parada em particular?

Todos os artigos são centrados em espécies de aves terrestres neárticas que migram para a região neotropical e todos os estudos de caso estão localizados nos Estados Unidos. O primeiro artigo é o de T. R. Simons *et al.*, que utiliza modelos espaciais da ecologia de paisagens para simular o movimento dos migrantes através dos locais de parada ao longo da costa norte do Golfo do México; o objetivo dos autores é compreender como padrões de conversão de habitats em uma escala de paisagens pode estar afetando as populações dos migrantes. O artigo por D. R. Petit analisa o uso do habitat por aves ao longo de suas rotas migratórias para fazer recomendações sobre a conservação dos locais de parada. F. R. Moore e D. A. Aborn tentam desvendar os mecanismos que fazem os migrantes selecionarem os habitats em seus locais de parada; para ilustrar estes mecanismos, eles utilizam os resultados de um estudo, utilizando radio-telemetria, sobre os movimentos de *Piranga rubra*. Mark S. Woodrey apresenta argumentos para considerar as diferenças no comportamento e ecologia entre faixas etárias quando se estuda aves migrantes. J. F. Parrish apresenta um interessante artigo sobre a plasticidade de forrageamento das aves durante a migração. W. C. Barrow *et al.* demonstram a importância da restauração da vegetação nos lugares de parada para a conservação das populações de aves migrantes; eles ilustram este ponto utilizando um estudo de caso na planície de Chenier, no Golfo do México. D. M. Finch & W. Yong demonstram a importância das vegetações ribeirinhas como locais de parada para aves migratórias; eles usam como estudo de caso o vale do rio Grande. S. E. Mabey e B. D. Watts discutem a importância de mobilizar as comunidades locais (incluindo o manejo de propriedades privadas) no esforço para a conservação dos locais de parada de aves migratórias; eles utilizam

como exemplo o esforço feito na cidade de Northampton, Virginia. Por fim, R. L. Hutto apresenta excelentes argumentos defendendo a necessidade de mais estudos sobre a distribuição geográfica e padrões de uso do habitat durante o período de deslocamento; além disso, ele recomenda o uso de histórias fascinantes sobre migrações para auxiliar os programas de conservação das aves migratórias.

Este livro pode ser recomendado para alguém que estuda principalmente aves neotropicais? A ênfase dada aos migrantes neárticos e a concentração dos estudos de caso na América do Norte podem ser razões suficientes para não recomendar a um ornitólogo neotropical a aquisição deste livro. Entretanto, para alguém interessado em aves migratórias, este livro pode ser visto como uma boa coletânea de artigos de síntese sobre um aspecto da migração de aves terrestres ainda pouco investigado no Brasil. No mínimo, o livro servirá como um grande estímulo para que pessoas interessadas na ecologia da migração de aves terrestres no Brasil passassem a adotar novos modelos conceituais e metodológicos de investigação. Por isso, recomendo este livro para qualquer pessoa interessada em ecologia de aves migrantes. Deixo claro, entretanto, que o livro não é uma síntese completa do

conhecimento sobre a ecologia de aves em seus lugares de parada. De fato, ele está longe disso! Um livro de síntese sobre esse fascinante tema precisa ainda ser produzido e, naturalmente, seria muito bem vindo.

A adoção de novos modelos conceituais e metodológicos é essencial tanto para o desenvolvimento das pesquisas sobre aves migratórias no Brasil, como para a elaboração de estratégias para a conservação deste espetacular fenômeno biológico. Talvez o período da descrição pura e simples, com o mínimo de análise, já tenha chegado ao fim e uma mudança radical é necessária. Isto requer, entretanto, melhor fundamentação teórica dos ornitólogos brasileiros, planejamento correto de experimentos e/ou observações, adoção de técnicas estatísticas apropriadas na análise dos dados e simulações através de sistemas de informação geográfica. A SBO, o CEMAVE e as universidades brasileiras com pesquisas em ornitologia precisam se unir para criar a base sobre a qual esta mudança ocorrerá.

José Maria Cardoso da Silva

Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Avenida Prof. Moraes Rego 1235, 50670-901, Recife, PE, Brasil. E-mail: jmcsilva@npd.ufpe.br